

# **Dr. Robert A. Peterson, Salvação, Sessão 18, Preservação e Perseverança, Parte 2, Formulações Sistemáticas**

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Salvação. Esta é a sessão 18, Preservação e Perseverança, Parte 2, Formulações Sistemáticas.

Continuamos nosso estudo de Soteriologia, especificamente Deus mantendo seu povo, sua preservação de seus santos, ou, como os puritanos disseram, a perseverança de Deus com os santos, que é a base de sua perseverança dos santos propriamente dita.

Os atributos de Deus fornecem outro ponto de vista sobre preservação. As Escrituras retratam a soberania, a justiça, o poder, a fidelidade e o amor de Deus funcionando na manutenção ou preservação do que é de Deus. Esse é o nosso esboço.

A soberania, a justiça, o poder, a fidelidade e o amor de Deus são colocados em ação. Deus coloca suas qualidades em ação para que nos mantenhamos salvos. Paulo considera a soberania de Deus como a base da confiança dos crentes na glória final.

Romanos 8:28 a 30, sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, dos que são chamados segundo o seu propósito. Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E a estes predestinou, aos que predestinou, a estes também chamou.

Aqueles que ele chamou, ele também justificou. Aqueles que ele justificou, ele também glorificou. Romanos 8, 28 a 30.

A Bíblia Padrão Cristã pega a palavra irmãos e a transforma em irmãos e irmãs, o que considero uma aplicação muito válida. Não sei se traduziria a Bíblia dessa forma porque às vezes ela realmente diz irmãs, mas não na maioria dessas passagens. Deus livremente faz com que tudo o que entra na vida daqueles que o amam, seu povo, até mesmo o sofrimento, trabalhe para o bem final deles.

Paulo fortalece essa declaração afirmando que Deus agiu para o nosso bem maior. Deus amou, escolheu, convocou para a salvação, declarou justo e glorificou seu povo. Embora a glorificação não ocorra até o fim dos tempos, o apóstolo usa o mesmo tempo passado para descrevê-la, assim como o usou para descrever outros tempos passados de salvação, outros aspectos passados da salvação.

O povo de Deus já está praticamente glorificado. Mu captura o forte senso da soberania de Deus sustentando a esperança de glória dos crentes. Mu, Epistles to the Romans, página 3536.

Ele escreve, e é porque este é o plano de Deus para nós, que somos chamados e que, portanto, amamos a Deus, que podemos ter certeza de que todas as coisas contribuirão para o bem, versículo 28, a realização de seu plano em cada um de nossos casos. A realização do propósito de Deus, versículo 28, em crentes individuais é a base da esperança da glória. Paulo está olhando para a glorificação dos crentes, versículo 30, do ponto de vista de Deus, que já decretou que isso deveria acontecer.

Embora ainda não tenha sido experimentada, a decisão divina de glorificar aqueles que foram justificados já foi tomada. A questão foi resolvida. Aqui, Paulo toca na fonte final da garantia que os cristãos desfrutam e, com ela, ele leva a um clímax triunfante sua celebração da não condenação do versículo um que se aplica a cada pessoa em Cristo.

Paulo também apresenta a justiça de Deus como ativamente mantendo os cristãos seguros em Cristo, Romanos 8, 33-34. Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem justifica. Quem condenará? Cristo Jesus é aquele que morreu, mais do que isso, que ressuscitou, que está à direita de Deus, que também intercede por nós, Romanos 8, 33-34.

Paulo usa perguntas retóricas para sublinhar a verdade. Os inimigos de Deus e seu povo, Satanás, demônios e rebeldes humanos, trazem muitas acusações de culpa contra nós. O ponto de Paulo é que nenhuma dessas acusações vai ficar porque nosso caso já foi para a Suprema Corte do universo, se você preferir, e o juiz, Deus todo-poderoso, nos declarou justos.

Ninguém jamais reverterá esse veredito, versículo 33. A mesma verdade é transmitida no versículo 34. Depois da pergunta retórica de Paulo, que é para condenar, ele menciona Cristo Jesus.

Para seguir o argumento de Paulo, precisamos saber que o Pai é o juiz em metade das passagens do último julgamento das escrituras, e o mesmo é verdade para o Filho na outra metade. Então Paulo poderia ter respondido a essa pergunta dizendo, Cristo Jesus condenará. Em vez disso, ele diz, Cristo morreu, ressuscitou, está sentado à direita de Deus e ora por nós.

Seu significado é claro. O Filho, o juiz de toda a terra, não nos condenará, mas nos salvará. Cristo Jesus, o juiz, é nosso salvador.

Mais uma vez, a justiça de Deus sustenta nossa salvação. O poder de Deus é outra qualidade divina que nos mantém na fé. Já vimos que Jesus afirma seu poder de manter suas ovelhas seguras em sua mão.

Ele lhes dá o presente da vida sem fim, afirma que eles nunca irão para o inferno, e então diz, citação, ninguém as arrebatará da minha mão, João 10:28 . Carson menciona a vida eterna e então acerta em cheio, citação, o foco não está no poder da vida em si, mas no poder de Jesus. Ninguém pode arrebatá-las da minha mão, nem o lobo saqueador, página versículo 12, nem os ladrões e salteadores, versículos 1 ou 8, nem ninguém.

A segurança máxima das ovelhas de Jesus está com o bom pastor. O comentário exegético de Carson sobre o Evangelho de João está em João 10:28 e seguintes. A fidelidade de Deus preserva seu povo.

A exegese exegética mostra que isso é muito verdade. Quatro passagens que deduzirei. Primeira Coríntios 1:8 e 9. 1 Tessalonicenses 5:23, 24.

2 Tessalonicenses 3:3. 2 Timóteo 2:13. Primeira Coríntios 1:8 e 9. Deus também os fortalecerá até o fim, ele diz aos coríntios, para que sejam irrepreensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo. Deus é fiel.

Vocês foram chamados por ele para a comunhão com seu filho, Jesus Cristo, nosso Senhor. Primeira Coríntios 1, 8 e 9. Agora, que o próprio Deus da paz os santifique completamente. Que todo o seu espírito, alma e corpo sejam mantidos sãos e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

Aquele que vos chama é fiel, ele o fará. Primeira Tessalonicenses 5, 23, 24. Mas o Senhor é fiel, ele vos fortalecerá e vos guardará do maligno.

2 Tessalonicenses 3:3. Se formos infiéis, Deus permanece fiel, pois ele não pode negar a si mesmo. 2 Timóteo 2:13. Adicionamos uma quinta passagem sobre a fidelidade de Deus a esta lista.

Não contém as palavras Deus é fiel, mas, no entanto, é um testemunho poderoso dessa verdade. Os escritores dos Hebreus citam Gênesis 22:17 como evidência da confiabilidade das promessas de Deus. Eu realmente te abençoarei e te multiplicarei grandemente em Hebreus 6:14, essa citação de Gênesis 22:17.

Depois que Abraão se dispôs a sacrificar Isaque, Deus repetiu sua promessa anterior e acrescentou a ela um juramento. Por que o Deus Todo-Poderoso faria tal coisa? Hebreus 6:17 e 18 respondem. Então, quando Deus desejou mostrar mais convincentemente aos herdeiros da promessa, o caráter imutável de seu propósito, ele o garantiu com um juramento para que por duas coisas imutáveis, nas quais é

impossível que Deus minta, nós, os que nos refugiamos, tenhamos forte encorajamento para nos apegarmos à esperança proposta.

Hebreus 6:17 e 18. O juramento de Deus ressalta o fato de que seus atributos divinos, neste caso a fidelidade, o vinculam à sua palavra. Deus não irá, de fato não pode, digo reverentemente, voltar atrás em sua palavra, pois ele a deu e, cito, garantiu com um juramento.

Hebreus 6:17. Sua promessa a Abraão é irrevogável. Isso é claro.

Mas não é imediatamente evidente como a promessa de Deus de abençoar e multiplicar o fiel Abraão traz forte encorajamento para se apegarem à esperança colocada diante deles. Versículo 18. O contexto insta os leitores a, entre aspas, serem imitadores daqueles que herdaram as promessas por meio da fé e da perseverança.

6:12. E então apresenta o Pai Abraão como um exemplo primordial dessa mesma coisa. Depois de esperar pacientemente, Abraão obteve a promessa.

Versículo 15. Então a questão permanece: como a promessa de Deus a Abraão encoraja os leitores hebreus a perseverar na fé? William Lane fornece a melhor resposta. Hebreus 1 a 8. Seu comentário. Página 152. Comentário bíblico Word. É um comentário incrível.

Talvez seja meu favorito. Não concordo com tudo. Temos uma orientação teológica diferente, mas, nossa, que trabalho excelente.

Lane diz que o foco da exposição muda bruscamente do patriarca para os cristãos, que são designados herdeiros da promessa. Versículo 12. Como aqueles que herdaram as promessas por meio de Cristo, eles devem apreciar a relevância do relato bíblico para eles.

O que está registrado nas escrituras tem a intenção de fortalecê-los em sua convicção de que o propósito de Deus para eles também é inalterável. Em vista do contexto e do foco na comunidade cristã nos versículos 17 e 18, pareceria apropriado considerar a promessa dada a Abraão e confirmar com um juramento como o tipo que é dado à comunidade da nova aliança em Cristo. Fechar citação.

Deus se abaixou para fazer um juramento que ressalta sua determinação de fazer o que havia prometido a Abraão. A promessa de Deus a ele fortalece nossa confiança como herdeiros espirituais de Abraão de que ele cumprirá suas promessas da nova aliança para nós. Deus é fiel, e sua promessa e juramento dão aos crentes uma esperança segura.

De fato, essa esperança é, entre aspas, uma âncora segura e firme da alma, uma esperança que entra no lugar interior atrás da cortina onde Jesus foi como um precursor em nosso favor, Hebreus 6:19 e 20. Deus fornece mais evidências de sua fidelidade para preservar seu povo quando ele fala de Jesus, nosso grande sumo sacerdote, que se entregou para nos salvar e agora aparece na própria presença de Deus em nosso favor. Deus nos preserva porque ele é fiel.

O amor de Deus, por fim, preserva os crentes para a salvação final. O *textus classicus* sobre esse tema é Romanos 8:35 a 39. Paulo pergunta retoricamente o que pode separar os cristãos do amor de Cristo.

Ele então enumera sete respostas possíveis e conclui que nada pode nos afastar do amor de Cristo no versículo 36. O último elemento da série, espada, representa a morte por execução e mesmo isso não pode frustrar o amor de Deus por seu povo, o amor de Deus em seu filho por seu povo. Se alguém tentasse dizer, bem, você pode apostatar aqui, é de alguma forma, você pode fazer isso pessoalmente.

Não, tentar conciliar a possibilidade de apostasia com as palavras de Paulo aqui não funciona, entre aspas, pois estou persuadido de que nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra coisa criativa será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor, versículos 38, 39. Paulo usa dísticos abrangentes. Tudo está incluído na morte e na vida de alguém.

As coisas presentes e as coisas por vir abrangem tudo. Pois até mesmo a mais escassa doutrina da salvação inclui coisas passadas. Graças a Deus, a doutrina bíblica inclui todos os nossos pecados.

Como um último hurra, Paulo menciona que nenhuma outra coisa criativa será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor, versículo 39. Isso inclui nós e nossas falhas. Por causa do amor da Trindade, estamos seguros em Cristo.

Há três argumentos para preservação, três não comumente usados. A Trindade, o Pai, o Filho e o Espírito Santo nos mantêm. Os atributos de Deus são exercidos para nos manter.

A obra de Cristo. As Escrituras conectam a obra salvadora de Cristo à nossa preservação. Por causa do que Jesus fez para nos salvar, estamos seguros nele.

Nossa preservação é fundamentada em sua cruz, túmulo vazio, intercessão e retorno. A preservação é fundamentada na crucificação de Jesus. Paulo expressa essa verdade quando compara os dois Adãos em Romanos 5:19. Pois assim como pela desobediência de um só homem muitos foram feitos pecadores, assim também pela obediência de um só homem muitos serão feitos justos, Romanos 5:19. O pecado

primordial de Adão fez com que muitos, contra o único Adão, fossem feitos pecadores.

A desobediência de Adão fez com que toda a sua raça se tornasse pecadora aos olhos de Deus. Paralelamente ao pecado de Adão, Cristo se tornando obediente até o ponto da morte, até mesmo a morte na cruz, é a base da justificação de todo o seu povo. Paulo usa o tempo futuro, será feito justo, Romanos 5:19, para mostrar que a obra de Cristo realiza a justificação agora e para sempre.

Deus declarará os crentes justos diante dos seres humanos e anjos no julgamento final, porque Cristo, nosso Salvador, morreu para nos justificar. Paulo ensina a mesma verdade em palavras diferentes mais tarde em Romanos, Romanos 8 :1-4. Portanto, agora não há condenação para os que estão em Cristo Jesus, porque a lei do espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte. Pois o que era impossível à lei, visto que estava enfraquecida pela carne, Deus o fez.

Ele condenou o pecado na carne ao enviar seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa como oferta pelo pecado, a fim de que a exigência da lei fosse cumprida em nós que não andamos segundo a carne, mas segundo o espírito, Romanos 8:1-4. Embora a lei fosse incapaz de resgatar os perdidos porque as pessoas não conseguiam guardá-la, Deus os resgatou em Cristo. O Pai enviou seu Filho encarnado para ser uma oferta pelo pecado para, entre aspas, condenar o pecado na carne. Cristo morreu em nosso lugar, tomando a condenação que nós, infratores da lei, merecíamos.

E como resultado, agora não há condenação para os crentes, versículo 1. A morte de Jesus na cruz nos salva e nos mantém salvos. A preservação também é fundamentada na ressurreição de Jesus. A reconciliação é a obra salvadora de Cristo, vista como aquela que supera nossa inimizade com Deus, fazendo assim a paz entre nós.

É atribuído somente à morte de Cristo em todas as passagens, exceto uma, Romanos 5:10. Pois se, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, tendo sido reconciliados, seremos salvos por sua vida, Romanos 5:10. Paulo menciona tanto a morte de Cristo quanto sua vida. Ele divide assim a realização da reconciliação de Cristo? A resposta é não. Em vez disso, ele pretende que entendamos que a morte e a ressurreição de Cristo constituem, juntas, sua obra salvadora.

Compare Romanos 4:25, 6:5, 1 Coríntios 15:3 e 4. Aquele que morreu para reconciliar o povo de Deus vive para sempre para mantê-los reconciliados. As passagens de advertência de Hebreus são bem conhecidas. Não tão conhecidas são suas passagens de preservação.

Em Hebreus 7:6, 17 a 20, desculpe, e Hebreus 7:3 a 25. Hebreus 6:17 a 20, que já vimos. Hebreus 7:23, 25.

Estudamos o primeiro e agora voltamos nossa atenção para o último. Hebreus 7:23, 25. Agora, muitos se tornaram sacerdotes levíticos.

Muitas são as ênfases, já que são impedidas pela morte de permanecer no cargo. Mas, porque ele permanece para sempre, ele mantém seu sacerdócio permanentemente. Portanto, ele é capaz de salvar completamente aqueles que vêm a Deus por meio dele, já que ele sempre vive para interceder por eles.

Hebreus 7:23 a 25. Diferentemente dos sacerdotes levíticos que serviram até a morte e foram substituídos por um descendente, Jesus Cristo como crucificado e ressuscitado, como o crucificado e ressuscitado tem, entre aspas, o poder de uma vida indestrutível. Hebreus 7:16 . Portanto, ele permanece sacerdote para sempre porque ressuscitou dos mortos e detém seu sacerdócio permanentemente.

7:24 de Hebreus. Isso é de grande importância prática para seu povo. Citação, portanto, ele é capaz de salvar completamente aqueles que vêm a Deus por meio dele, pois ele sempre vive para interceder por eles.

Versículo 25. O Cristo ressuscitado é nosso grande sumo sacerdote, e como tal, ele não tem sucessores. Ele salva completamente, o que muitas vezes tem sido tomado em um sentido temporal para significar para sempre.

Então, a New American Standard Bible e às vezes em um sentido qualitativo como completamente. Então, NIV. Mas provavelmente significa absolutamente, o que abrange ambos os significados, como William Lane argumenta em seu comentário de Hebreus.

A morte e ressurreição de Jesus são a base da preservação de Deus de seus santos. Em termos de tempo, sua morte salva para sempre. Ela salva completamente.

Ele salva absolutamente de qualquer maneira que possamos conceber. É suficiente para nos salvar para sempre, já que ele é capaz de salvar completamente aqueles que vêm a Deus por meio dele. Ele é capaz de fazer isso, já que sempre viveu para interceder por eles.

O Salvador crucificado é o Salvador vivo cuja ressurreição nos salva de qualquer maneira em que a salvação poderia ser concebida, incluindo permanentemente. A preservação também é fundamentada na intercessão de Jesus. A passagem que acabamos de estudar tem dupla função.

Não só mostra que a ressurreição de Jesus salva, mas sua intercessão também. Cristo salva os crentes absolutamente, já que ele sempre vive para fazer intercessão por eles. Hebreus 7:25. As orações do nosso grande sumo sacerdote nos mantêm seguros enquanto ele aparece na presença de Deus por nós.

A vida indissolúvel do Filho, estou citando, é a base de sua intercessão sacerdotal ininterrupta. Lane novamente. Jesus prediz seu ministério intercessor no evangelho de Lucas.

Jesus diz aos discípulos que Satanás, depois de levar Judas a trair Jesus, quer provar as fraudes do outro também. Jesus diz a Pedro, mas eu orei por você, Simão, para que sua fé não desfaleça. E quando você se converter, fortaleça seus irmãos.

Lucas 22:32. Pedro hesita e professa sua lealdade eterna a Jesus, até a morte. Em resposta, Jesus prevê as três negações de Pedro. Lucas 22:33-34. A oração intercessória de Jesus por Pedro impede que sua fé falhe completamente após as três negações.

Falhou, mas não completamente. João 21 :15-19. Já vimos que Jesus ora três vezes pelos 11 em sua oração sacerdotal. Isso está em João 17:11;15:24 . Pai santo, protege-os em teu nome que me deste, para que sejam um, assim como nós somos um.

Jesus ora assim. Ele intercede por seus discípulos enquanto ainda está na terra, o que nos dá uma indicação do que ele está fazendo por nós no céu. João 17:11. Não estou orando para que os tires do mundo, Pai, mas que os protejas do maligno.

João 17:15. Pai, versículo 24, quero que aqueles que me deste estejam comigo onde eu estiver, para que vejam a minha glória, que me deste porque me amas antes da fundação do mundo. João 17:24. Também vimos que Jesus não condenará seu povo, mas, pelo contrário, morre, ressuscita e intercede por eles. Romanos 8:34. Nos Evangelhos e Epístolas, então, aprendemos que Jesus intercede em favor de seu povo para preservá-los na fé.

Por fim, nossa preservação está fundamentada no retorno de Jesus. O apóstolo João registra as palavras encorajadoras de Jesus em João 14:2-3. Não deixem que seus corações sejam perturbados. Creiam em Deus.

Creiam também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu lhes teria dito que vou preparar um lugar para vocês? Se eu for e preparar um lugar para vocês, virei novamente e os levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver, vocês estejam também.

João 14:2 e 3. Jesus promete voltar para levar seu povo ao Pai no céu. Jesus quer que aqueles que creem no Pai e nele antecipe serem bem-vindos pelo Pai. O contexto imediatamente precedente desses versículos fortalece a ideia de preservação aqui, pois as palavras reconfortantes de Jesus em 14:2 e 3 devem ser vistas à luz de sua predição das três negações de Pedro, 13:37 e 38.

Pedro vacilará, mas Jesus assegura aos onze Judas que saíram para traí-lo que eles pertencem ao Pai e têm lugares em seu lar celestial. Pedro pinta um quadro diferente, mas ensina a mesma verdade. Citação 1 Pedro 1:13. Portanto, com suas mentes prontas para a ação, sejam sóbrios e coloquem sua esperança completamente na graça que será trazida a vocês na revelação de Jesus Cristo.

1 Pedro 1:13. Pedro recomenda preparação e sobriedade moral ao apontar seus leitores para a segunda vinda. A revelação de Jesus Cristo apresenta um grande derramamento da graça de Deus sobre seu povo. Coloque sua esperança completamente na graça que lhe será dada na revelação de Jesus Cristo.

Graça aqui representa a consumação da salvação. Envolve a preservação de Deus de seu povo, pois eles não deixarão de receber a redenção final. Kistemaker fala sabiamente.

Simon Kistemaker, Peter and Jude, página 59. Esse comentário, Peter and Jude, no comentário do Novo Testamento que Sam Kistemaker assumiu de William Hendrickson quando ele faleceu. Quando Jesus retornar, Kistemaker diz, no tempo determinado, ele trará a seus seguidores o cumprimento de sua salvação.

Quando ele aparecer, sua obra redentora será realizada em todos os crentes. Ele lhes concede salvação completa por meio da libertação do pecado, glorificação do corpo e da alma, e o conhecimento de que ele estará no meio deles para sempre. Resumimos o ensinamento bíblico sobre a preservação de Deus de seus santos.

Os papéis das pessoas trinitárias, os atributos de Deus e a obra salvadora de Cristo se combinam para garantir a salvação final de todos os que verdadeiramente creem em Jesus. Calvino encoraja os crentes com esta verdade. Calvin's Institutes, a biblioteca padrão da edição de clássicos cristãos, livro dois, capítulo 15, versículos três e quatro.

Calvino, portanto, sempre que ouvirmos falar de Cristo como armado com poder eterno, lembremo-nos de que a perpetuidade da igreja está segura nessa proteção. Daí, segue-se que o diabo, com todos os recursos do mundo, nunca pode destruir a igreja, fundada como está no trono eterno de Cristo. Da mesma forma, Cristo enriquece seu povo com todas as coisas necessárias para a salvação eterna das almas e as fortalece com a coragem de permanecerem firmes, invencíveis contra todos os ataques de inimigos espirituais.

Nosso rei nunca nos deixará destituídos, mas proverá nossas necessidades até que nossa guerra termine. Somos chamados para triunfar. Belas palavras.

Perseverança é o próximo. Preservação é Deus mantendo seu povo salvo. A preservação de Deus de seus santos é correlativa, inseparável de sua perseverança.

Porque ele os guarda, eles continuam na fé. Essa declaração ressalta a soberania divina na salvação. A Escritura também ensina a responsabilidade humana genuína.

E isso significa que os crentes devem perseverar na fé para serem finalmente salvos. Cada parte do Novo Testamento ensina a necessidade de perseverança para a salvação final. Mas aquele que perseverar até o fim será salvo, Mateus 24:13. Depois de terem pregado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, eles retornaram a Listra, Icônio e Antioquia, fortalecendo os discípulos, encorajando-os a continuar na fé e dizendo-lhes que é necessário passar por muitas dificuldades para entrar no reino de Deus, Atos 14:21 e 22. Hebreus 10:36, pois vocês precisam de perseverança, pois vocês precisam de perseverança, para que, depois de terem feito a vontade de Deus, possam alcançar o que foi prometido. Apocalipse 14:12, isso exige perseverança dos santos que guardam os mandamentos de Deus e sua fé em Jesus.

Apocalipse 14:12. O povo de Deus deve continuar e perseverar até o fim em pelo menos três áreas: fé, amor e santidade. Eles devem continuar até o fim a confiar em Cristo.

Amar os outros, buscar a santidade. Mais basicamente, os crentes devem continuar a confiar em Cristo. A Bíblia ensina que fazer uma profissão inicial de fé em Cristo é necessário, mas insuficiente.

Os verdadeiros crentes perseveraram até o fim em confiar em Jesus. Depois que Jesus proferiu algumas palavras difíceis sobre comer sua carne e beber seu sangue, conforme citado em João 6:66, muitos de seus discípulos voltaram atrás e não o acompanharam mais. João 6:66.

Obviamente, a palavra discípulos é usada aqui em um sentido amplo. Alguns que seguiram Jesus porque ele multiplicou os pães e peixes ficaram ofendidos com suas palavras fortes e não o seguiram mais. Jesus então pergunta a seus 12 discípulos, vocês não querem ir embora também, querem? Versículo 67.

Ele encoraja seus discípulos, a palavra aqui é usada em um sentido restrito, a professar sua intenção de continuar a segui-lo. Pedro, como sempre, seu líder, faz isso. Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras de vida eterna.

Vimos a crer e saber que você é o Santo de Deus, citação próxima. Versículos 68 e 69. Amamos a resposta de Pedro.

Ele não professa entender todos os mistérios concernentes ao Filho de Deus. Ele, em nome de seus companheiros, professa fé em Cristo e a futilidade de ir a qualquer outro lugar para aprender sobre a vida eterna. Senhor, a quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna.

Sabemos que você é o Santo de Deus. Paulo também ensina a necessidade de perseverança na fé. Após afirmar a preeminência de Cristo na criação e redenção, Colossenses 1:15 a 18, Paulo apresenta Jesus como Deus encarnado e como reconciliador de toda a criação.

Colossenses 1:19 e 20. Ele então aplica a última verdade aos seus leitores. Suas vidas pecaminosas os afastaram de Deus, mas Cristo os reconciliou com Deus morrendo em seu lugar e os apresentará sem pecado diante de Deus.

Versículos 21 e 22. Como observado anteriormente, Paulo acrescenta uma ressalva, uma condição. Se de fato você permanecer firme e firme na fé e não for afastado da esperança do evangelho que ouviu, você será finalmente salvo.

Se você permanecer firme e firme na fé e não for afastado da esperança do evangelho, os colossenses devem continuar a confiar em Cristo como Senhor e Salvador para serem finalmente salvos. A fé salvadora envolve mais do que uma profissão inicial. Também envolve perseverança até o fim em crer no evangelho.

O escritor de Hebreus não vê a vida cristã como uma corrida de velocidade, mas como uma corrida de longa distância. Instados pelos heróis e heroínas da fé no capítulo 11, os leitores não devem se distrair com a perseguição e seus próprios pecados, mas, em vez disso, devem correr com perseverança a corrida que está diante deles. Hebreus 12:1. Seu foco final deve permanecer na citação de Jesus, o pioneiro e consumidor da nossa fé, que, pela alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus.

Hebreus 12:2. Embora eles nunca sofram como Jesus sofreu, Deus os chama para imitá-lo em suportar sofrimento injusto para a glória de Deus, para a glória de Deus e a promessa de alegria. Uma recompensa eterna aguarda os leitores de Hebreus se eles “não se cansarem nem desfalecerem”. Versículo 3. Em vez disso, o escritor espera que eles perseverem até o ponto de morrer por Cristo.

Verso 4. Você ainda não perseverou até o derramamento do seu sangue. Crentes professos devem perseverar na fé, e os verdadeiros crentes o fazem. Vou sistematizar que eles o fazem porque por baixo estão os braços eternos.

Nós, em última análise, perseveramos porque Deus nos preserva. Mas esse não é realmente meu ponto agora. Estou fazendo uma espécie de teologia exegética ou expositiva, se preferir, construindo uma compreensão bíblica do que a perseverança envolve antes de correlacioná-la à preservação.

Os crentes devem continuar a crer no evangelho. Os crentes devem continuar a amar os outros. Comandos e exortações para que os crentes amem uns aos outros são comuns no Novo Testamento.

Mateus 22:37 a 39. Jesus disse a ele, o doutor da lei que pensava ter guardado a lei perfeitamente, ame o Senhor seu Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma e com toda a sua mente. Este é o maior e mais importante mandamento.

O segundo é semelhante a este. Ame o seu próximo como a si mesmo. Mateus 22:37 a 39.

João 15:12. Jesus disse, este é o meu mandamento. Amai-vos uns aos outros como eu vos amei.

Romanos 12:10. Amem-se profundamente como irmãos e irmãs. Hebreus 13:1. Que o amor fraternal continue.

Exploraremos três passagens que ensinam que os cristãos devem amar uns aos outros. Primeiro, Jesus levanta o mandamento do Antigo Testamento de amar o próximo como a si mesmo. Levítico 19:18.

Para um novo nível. Um novo comando eu dou a vocês, ele disse, que vocês amem uns aos outros. Assim como eu os amei, vocês também devem amar uns aos outros.

Por isso, todos conhecerão que vocês são meus discípulos, se vocês tiverem amor uns pelos outros. João 13:34, 35. O mandamento de amar o próximo é fortalecido cristologicamente.

A demonstração de amor de Cristo em sua cruz se torna meta, incentivo e medida de nosso amor por outros cristãos. É nossa meta, e quem pode alegar tê-la alcançado? Assim, ela nos humilha e nos leva à graça habilitadora de Deus para viver a vida cristã. O amor de Cristo é nosso incentivo.

É um combustível inesgotável, motivando-nos a amar até mesmo o desagradável, e é a medida mais alta do amor. O medidor de amar os outros não é simplesmente o amor por si mesmo, mas o amor de Cristo por nós. Nós amamos os outros como Jesus nos amou, isto é, livremente, sacrificialmente, altruisticamente.

Este é o mandamento do Senhor, e se as pessoas realmente amassem assim, isso as separaria daqueles que não conhecem Cristo. O amor é obrigatório para aqueles amados e salvos por Cristo. Segundo, a segunda passagem.

Pedro preza o amor fraternal. 1 Pedro 1:22. Já que vocês se purificaram pela obediência à verdade, de modo que, de coração puro, vocês demonstram amor fraternal, não fingido, amem-se uns aos outros constantemente.

1 Pedro 1:22. Pedro quer dizer que, porque seus leitores obedeceram ao evangelho, que é um mandamento, e confiaram em Cristo como Salvador, experimentando assim a purificação dos pecados, eles devem demonstrar amor. Isso é Filadélfia, ou amor fraternal, ocorrendo apenas aqui e em Romanos 12:10.

1 Tessalonicenses 4:9. Hebreus 13:1. 2 Pedro 1:7 no Novo Testamento. Ocorre apenas em cinco lugares. 1 Pedro 1:22.

Romanos 12:10. 1 Tessalonicenses 4:9. Hebreus 13:1. 2 Pedro 1:7. Filadélfia, amor fraternal. Após declarar que o objetivo da conversão de seus leitores é demonstrar amor, Pedro ordena que amem uns aos outros constantemente.

Este é um chamado para aprofundar e aumentar o amor um pelo outro. Peter Davids, que escreveu a primeira epístola de Pedro no New International Commentary no Novo Testamento, página 77, Peter Davids explica, “amar os irmãos cristãos não é obviamente uma questão menor, mas uma preocupação central tanto do nosso autor quanto de todo o Novo Testamento.” Além disso, o próximo versículo nos informa sobre o poder que possibilita esse amor, a nova vida que vem de ser, cito, nascido de novo por meio da palavra viva e duradoura de Deus.

1 Pedro 1:23. Os verdadeiros crentes perseveram no amor. A terceira passagem que mostra isso.

1 João é mais claro na necessidade dos santos de continuarem no amor. João conta, expõe isso em termos negativos e positivos. Falando negativamente, ele escreve: “aquele que não ama permanece na morte. Todo aquele que odeia seu irmão ou irmã é um assassino. E vocês sabem que nenhum assassino tem a vida eterna residindo nele.” 1 João 3:14 e 15.

A falta de amor pelos irmãos na fé é um mau sinal, sugerindo uma falta de regeneração. Além disso, João pergunta, cita, se alguém tem bens deste mundo e vê um irmão na fé em necessidade, mas retém a compaixão dele, como o amor de Deus reside nele? Versículo 17, 1 João 3:17. João conclui, cita, filhinhos, não amemos de palavra nem de boca, mas em ação e em verdade.

Versículo 18. Em uma passagem posterior, João ainda tem advertências sobre a falta de amor. Primeira João 4, 8. Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor.

1 João 4:20. Se alguém diz: "Amo a Deus", e odeia seu irmão, é mentiroso. Pois aquele que não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.

1 João 4:20. Agora, o sotaque de João é positivo. Queridos amigos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor é de Deus, e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

4:7. Deus mostrou seu amor por nós ao enviar seu filho único para se encarnar, para nos amar e, entre aspas, ser a propiciação pelos nossos pecados. 1 João 4:10. NVI.

Mais uma vez, o amor expiatório de Cristo é nosso exemplo. Queridos amigos, se Deus nos amou dessa forma, nós também devemos amar uns aos outros. Nós amamos porque ele nos amou primeiro, fechar citação.

1 João 4:11 e 19. Cristãos perseverando no amor não é uma mera opção, mas um imperativo, um comando. Pois temos este comando dele, estou citando, aquele que ama a Deus deve também amar seu irmão e irmã.

Versículo 21 de 1 João 4. Em nossa próxima palestra, continuaremos a estudar a perseverança dos santos. Retomando o tema restante, falamos sobre perseverança na fé e perseverança no amor. Também precisamos discutir o ensino da Bíblia de que os crentes devem perseverar na santidade.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Salvação. Esta é a sessão 18, Preservação e Perseverança, Parte 2, Formulações Sistemáticas.